

A DISCIPLINA COMO RESULTADO DO PODER RESTAURATIVO DO AMOR DE DEUS

DISCIPLINE AS A RESULT OF THE RESTORATIVE POWER OF GOD'S LOVE

Denise Fontanari de Quadros¹

RESUMO

Este estudo tem por objetivo compreender, a partir de experiências vivenciadas, de que maneira uma abordagem de natureza filosófica e metodológica pode contribuir para a formação integral do indivíduo. Parte-se do pressuposto de que a educação, ao considerar dimensões cognitivas, éticas, morais e espirituais, desempenha papel fundamental na constituição do caráter e na preparação do sujeito para uma atuação produtiva e responsável na sociedade. Nessa perspectiva, a formação não se restringe ao domínio do conhecimento acadêmico, mas estende-se à construção de uma visão de mundo orientada por princípios que encontram fundamento na Palavra de Deus, os quais influenciam diretamente as relações pessoais, familiares, comunitárias e sociais. A pesquisa propõe-se a evidenciar como tal formação se torna possível quando família e escola atuam de forma articulada e convergente em um mesmo propósito educativo. Essa parceria favorece um processo formativo que transcende o indivíduo, gerando impactos positivos no contexto em que ele está inserido e contribuindo, de maneira gradual e consistente, para a transformação da sociedade. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que busca contribuir para a fundamentação teórica acerca de um tema cada vez mais presente nos cenários educacionais contemporâneos, mas que, não raras vezes, é compreendido de forma limitada, sendo atribuído exclusivamente à responsabilidade das famílias. Tal compreensão restrita tende a agravar desafios formativos que poderiam ser enfrentados de maneira mais eficaz por meio da corresponsabilidade entre as instituições de ensino e o núcleo familiar.

Palavras-chave: Disciplina; Formação; Caráter.

ABSTRACT

This study aims to understand, based on lived experiences, how a philosophical and methodological approach can contribute to the integral formation of the individual. It is grounded in the assumption that education, when it considers cognitive, ethical, moral, and spiritual dimensions, plays a fundamental role in character development and in preparing individuals for productive and responsible participation in society. From this perspective, formation is not limited to the acquisition of academic knowledge, but extends to the construction of a worldview guided by principles grounded in the Word of God, which directly influence personal, family, community, and social relationships. The research seeks to demonstrate how such formation becomes possible when family and school work in an articulated and convergent manner toward a shared educational

¹ Pedagoga, Especialista em AEP, integrante do Corpo Técnico da AECEP. E-mail: denisefontanari@gmail.com

purpose. This partnership fosters a formative process that transcends the individual, generating positive impacts on the contexts in which individuals are embedded and contributing, gradually and consistently, to the transformation of society. This is a qualitative study that aims to contribute to the theoretical foundation of a theme that has become increasingly present in contemporary educational settings, yet is often understood in a limited way, being attributed exclusively to the responsibility of families. Such a restricted understanding tends to exacerbate formative challenges that could be more effectively addressed through shared responsibility between educational institutions and the family unit.

Keywords: Discipline; Formation; Character.

INTRODUÇÃO

Há uma maneira de buscar conhecimento, construir relacionamentos sólidos e encontrar acolhimento, ao mesmo tempo em que se desenvolve pessoalmente, moldando um caráter íntegro e tornando-se um exemplo onde quer que esteja, seja na família, na sociedade ou na comunidade de fé. Esse processo impacta significativamente o meio em que se vive, permitindo que o indivíduo seja um agente transformador, refletindo em suas ações os valores que pratica e acredita, e assim, contribuindo para uma cultura que glorifique a Deus em todas as suas realizações.

Esta condição se encontra quando decidimos a ter uma vida com Deus, não somente crer e participar de uma instituição religiosa, mas de ter uma vida regida e guiada pelo poder do Espírito Santo que nos convence e nos ensina sobre todas as coisas, e desta forma seremos praticantes operantes da poderosa Palavra de Deus. Através de um ensino que baseia nas verdades contidas nas Escrituras podemos vivenciar e almejar uma vida mais digna e correta de acordo com os padrões estabelecidos pelo criador de todas as coisas, e assim entender nosso propósito para cumprirmos cabalmente com aquilo que foi designado por Ele.

A Abordagem Educacional por Princípios (AEP) tem esta intenção juntamente com as famílias em contribuir na formação de sua progênie provendo não só conhecimento, mas tudo o que abarca sua forma de vida, trazendo componentes importantes dentro do processo educacional completando assim a formação deste indivíduo e preparando para suas futuras ocupações dentro da sociedade em que vive.

Faz-se necessário, portanto, delinear estratégias educativas fundamentadas à luz da Palavra de Deus, a qual orienta de forma amorosa, cuidadosa e disciplinadora sobre como proceder nas diversas dimensões da vida. Esses fundamentos oferecem direção segura para a formação do caráter e para a vivência de princípios que conduzem a um caminho de excelência, no qual se busca, de maneira consciente e responsável, uma vida que honre a Deus. Tal propósito torna-se viável quando família e escola caminham em comum acordo, assumindo conjuntamente a responsabilidade de alicerçar a formação de crianças e jovens em parâmetros que não apenas os preparem para a vida em sociedade, mas que também confirmem sentido transcendente à existência.

Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Para aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência; para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade; para dar ao simples, prudência, e aos jovens, conhecimento e bom siso. Provérbios 1:1-4

Dessa forma, a educação passa a ser compreendida como um investimento de longo alcance, cujos efeitos ultrapassam os limites do espaço escolar e do tempo presente, repercutindo na constituição de indivíduos íntegros, conscientes de seu propósito e comprometidos com a transformação do meio em que vivem. Nos textos que seguem, busca-se aprofundar essa reflexão, iluminando aspectos essenciais desse processo formativo e contribuindo para o debate acerca dos desafios contemporâneos relacionados à educação do caráter, à integração entre fé e conhecimento e ao papel corresponsável das instituições formadoras na condução de uma vida em desenvolvimento.

METODOLOGIA

Partiremos de uma pesquisa qualitativa ponderando experiências vivenciadas em escolas cristãs cuja filosofia, metodologia e currículo seguem um padrão cristão de pensamento considerando que o amor restaura qualquer situação ou condição que envolve a disciplina como um todo. Através de relatos de experiências em escolas nestes anos em que a Abordagem Educacional por

Princípios ganhou espaço em nossa nação, e resultados como testemunhos vivenciados por alunos que fizeram parte destas instituições, e que hoje fazem parte de uma sociedade demonstrando integridade em sua forma de viver.

A disciplina restaurativa envolve princípios e práticas que podem ser adotadas de forma individual ou em contextos coletivos, como famílias, igrejas e comunidades cristãs. Os métodos devem refletir os valores do amor, respeito e dignidade, evitando atitudes autoritárias ou humilhantes.

1. Começar pelo diálogo estabelecendo um vínculo empático: O primeiro passo é promover o diálogo, ouvindo com empatia e sem julgamentos. Isso permite compreender as causas do comportamento e buscar juntos soluções.

2. Ter clareza de propósito nas medidas tomadas: Toda ação disciplinar deve ter como finalidade a restauração e não a punição. É importante comunicar de forma clara o propósito da correção.

3. Estimular o encorajamento e acompanhamento: A disciplina restaurativa requer acompanhamento, encorajando a pessoa em seu processo de mudança e oferecendo suporte contínuo.

4. Praticar o ato de perdão: O perdão é elemento central. A disciplina não deve gerar ressentimento, mas promover reconciliação e renovação dos laços.

5. Envolver a participação comunitária: Em contextos coletivos, envolver a comunidade pode ser fundamental para o processo restaurativo, fortalecendo vínculos e promovendo responsabilidade mútua.

Um exemplo bem claro do uso de uma disciplina restaurativa onde o amor de Deus abundou, é a parábola do filho pródigo, que após ter se aventurado de forma indevida com a herança antecipada do pai, o filho volta arrependido entendendo que seu erro o levou a um lugar de afastamento e desamparo, mas o pai o recebe de volta com amor e festa, demonstrando que a disciplina está a serviço do perdão e da restauração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parte-se da pesquisa de um conceito muito importante nesta abordagem que é a disciplina. Segundo Webster (1828, np) disciplina, instrução e autoridade significam:

Disciplina: 1. Educação; instrução; cultivo e melhoria, compreendendo instrução em artes, ciências, sentimentos corretos, moral e maneiras, e devida subordinação à autoridade. Instrução: 1. O ato de ensinar ou informar o entendimento no que era antes do ignorante; em formação. 2. Preceitos de transmitir conhecimento. 3. Direção; ordem; comando; mandato. Autoridade: 1. Que tem poder legal, ou direito de comandar ou agir (WEBSTER, 1828, np).

Deus é amor, amor compassivo, amor misericordioso, amor que não se cansa, amor que está sempre pronto a nos instruir com Suas palavras de sabedoria e entendimento, de disciplina e prudência para nos mostrar o caminho em que devemos andar, para que possamos ir bem em toda a nossa jornada aqui na terra. Mesmo quando erramos Ele nos traz de volta ao Seu aconchego nos permitindo experimentar de Seu amor eterno.

O que podemos fazer diante de fatos que hoje alarmam as estatísticas sobre o que tem gerado a indisciplina nos lares e escolas? Partindo deste pensamento, o que na verdade é seu entendimento a respeito de um assunto que tem desabilitado os pais e educadores em geral, Rubens Cartaxo nos adverte em seu livro *Disciplina e Educação*:

Precisamos restaurar o entendimento de autoridade e a verdadeira vocação da família como o lugar propício às primeiras lições de conduta moral. A escola precisa encontrar o seu papel e trabalhar em aliança com as famílias na educação dos filhos. O professor não educa sozinho, mas apoia os pais nesta missão (CARTAXO, 2018, p.12).

Começamos compreendendo sobre o que é autoridade, o que nos dias de hoje são reconhecidas por um pequeno percentual de pessoas, mas que em sua definição diz que é “aquele que tem poder legal, que tem o direito de comandar ou agir sobre determinadas condições”, e com base nisso vamos percebendo que existem necessidades desta atuação para dar direção, para instruir moralmente a vida de alguém. E nesta condição podemos pensar na mais real necessidade na vida de uma criança, que é neófito, fraco em entendimento e urgentemente precisa de uma autoridade sobre sua vida com a finalidade de trazer governo a ela, encontrando assim disciplina em si como indivíduo, para

agir com entendimento, sabedoria e bom senso, expandindo isso para o meio em que convive.

Wycliffe (s.d.) diz que “a verdadeira autoridade emana da Bíblia, que contém o suficiente para governar o mundo” e isso é tudo o que precisamos entender sobre autoridade, porque é através da Palavra de Deus que podemos encontrar a verdadeira autoridade proporcionando assim condições para governar o mundo, e neste governo do mundo, primeiramente pensamos no indivíduo como primeira esfera de jurisdição, depois na família, igreja e estado afetando desta forma o mundo. Sendo assim, temos um padrão a ser seguido, e este padrão está contido na Bíblia que ensina sobre todas as coisas. Rinaldi ainda acrescenta “todos temos uma filosofia de vida, conscientemente ou não, que representa a base da sabedoria interna que governa nossas escolhas e nossos posicionamentos na vida (RINALDI, 2018, p.16)”.

Os pais já não sabem mais como educar os filhos, como orientar, informar aquilo que é correto ou errado, muitas vezes adotam uma política de serem amigos dos filhos e até dizem que eles podem escolher de acordo com sua vontade o que fazer, independentemente do estar certo ou errado, criando crianças que não sabem o que é frustração, se tornando totalmente egocêntricas. Estes pais não conhecem o poder que há na Palavra de Deus sobre instrução e correção de filhos, porque se assim soubessem, não estariam diante de tantos dilemas e confusos em seus papéis.

A Palavra de Deus diz que “Filho meu, ouvindo a instrução, cessa de te desviares das palavras do conhecimento” (Provérbios 19:27). Aqui temos um pequeno exemplo daquilo que nos ensina a Palavra, a respeito de instrução, que quando a ouvimos, irão cessar tudo o que nos afasta do adquirir conhecimento, ou seja, não seremos tolos, negligentes, relapsos e malvistos pelos que convivem conosco. É no lar cristão que a criança recebe os ensinamentos mais preciosos para sua vida, é no lar onde os pressupostos para sua cosmovisão cristã será formada, é no lar que a base será estabelecida para uma vida futura dentro dos padrões de Deus. Em seu livro Família Fundamento de uma Nação, Elizabeth Youmans diz:

Deus designou toda casa para ser um centro vital de aprendizagem e cada pai, um professor. A influência do lar é

primária e tradicional. Ela transfere a corrente da vida de uma geração para a seguinte, especialmente no que se refere a costumes e tradições aos valores religiosos e à formação do caráter. O lar é a primeira forma de sociedade, uma parceira de vida espiritual e natural. Como uma instituição divina, ele tem uma missão temporal, bem como uma missão interna, e, portanto, deve prover alimentação física e espiritual (YOUMANS, 2019, p.97).

É necessário que pais entendam dessa urgência em buscar direção na Palavra de Deus para educarem seus filhos, e conseqüentemente escolham lugares certos para seus filhos estudarem e se darem por conhecer. Na escola descobrimos de maneira muito clara o lar que efetivamente ensina seus filhos de acordo com a Palavra, pois como escolas de AEP somos levados a ter uma nova cosmovisão a respeito de nossa vida com Deus, educação, criança e métodos educacionais, e desta forma podemos ser colaboradores dessas famílias que decidiram confiar em nossa filosofia e metodologia de trabalho, considerando a Palavra de Deus como fundamento para todas as questões curriculares, educacionais e relacionais.

Muitos pais procuram a escola cristã porque sabem que nela são tratados princípios ou como muitos chamam “valores”, o que na verdade sabemos que não são, pois, princípios são eternos e valores são mutáveis de acordo com a cultura e o tempo em que estamos vivendo. É importante que na hora da matrícula a instituição deixe muito claro a forma como trata as questões disciplinares, inclusive tenha um documento em que esta abordagem seja manifesta e que os pais assinem concordando com os procedimentos da escola, evitando assim mecanismos processuais quando há discordância na forma em que muitos casos são direcionados.

O professor precisa estar em aliança com os pais nesta missão, como educadores estamos sendo como extensão desses lares, por isso a importância de estarmos alinhados com os propósitos da Bíblia para juntos andarmos em unidade ao que o Pai estabeleceu dentro de sua verdade para nossas vidas. Temos um papel tão relevante quanto o das famílias diante de Deus, pois somos comissionados pelos pais a sermos os continuadores de suas próprias responsabilidades em relação aos seus amados filhos. Como diz em Amós 3.3 “Duas pessoas andarão juntas se não estiverem de acordo”? Palavra para refletirmos não só no aspecto de educação de filhos, mas como instituição dentro

da filosofia e metodologia aplicada em nossas escolas, sendo um norteador para aqueles que fazem parte desta estrutura chamada escola.

A questão disciplinar em uma escola cristã é uma demanda existente como em qualquer escola, uma vez que nem todos os alunos são cristãos e nem mesmo os cristãos estão eximidos deste problema, sendo que suas famílias, como vimos acima, não estão comprometidas com padrões bíblicos de educação para os seus filhos. Desta forma, precisamos estabelecer conceitos muito importantes dentro do ambiente escolar, ensinar o que constitui os propósitos eternos de Deus para o ser humano em relação ao “direito a vida (é honrar e proteger a vida), liberdade (preencher a terra com novos itens, como expressão do domínio humano sobre a criação) e propriedade (para ser bom mordomo, a propriedade da terra deve ser definida e honrada)” o que Paul Jehle tem autoridade para nos ensinar.

A partir desses propósitos eternos de Deus podemos identificar sete princípios que regulam a vida dos indivíduos em sua relação com Deus, consigo mesmos, com o próximo e com as coisas, estabelecendo a filosofia de vida de cada um. Assim vamos entendendo como estes princípios vão influenciando nossa vida e como temos que agir diante dos desafios apresentados em nosso cotidiano em relação aos estudantes que foram confiados a nós, o que por meio de nossas vidas como currículo vivo que somos, vamos imprimindo em seus corações estes princípios, que por sua vez vão transformando sua maneira de ser, sentir e fazer de acordo com os padrões de Deus.

Nestes princípios estará a semente que produzirá o fruto de acordo com o que foi semeado. Estas sementes são princípios fundantes e governamentais que refletem na formação do fruto, e estes frutos denotam um caráter piedoso e restaurado quando são vivenciados, tornando a vida deste indivíduo totalmente transformada e capaz de interagir em seu entorno de forma favorável e agradável a Deus, cumprindo assim seu propósito de ter um relacionamento com o seu Criador e estendendo ao meio em que convive.

Princípios que são evidenciados na formação de governo

Princípio de Deus da individualidade: Quem eu sou? Como Deus me formou? Por que eu existo? São perguntas que mostram em suas respostas a nossa individualidade, o quanto somos únicos e que nesta diversidade há o

poder operante de Deus em nossas vidas nos dons e talentos dados a cada um de nós.

Princípio cristão de autogoverno: Deus é autogovernado e como somos Sua imagem e semelhança, herdamos essa possibilidade interna de nos autogovernarmos. No controle interno exercemos a liberdade que há no Espírito Santo e não dependeremos de governo externo.

Princípio de caráter cristão: O caráter deve ser formado através do trabalho, conflito e pressão. Moldar-nos a Cristo exigirá de nós renúncia em muitos aspectos da nossa vida forjando-nos a uma nova maneira de viver, maneira esta que estará em conformidade com os atributos de Cristo, mas que refletirá no ambiente externo.

Princípio de mordomia: A consciência é a propriedade mais interna que temos, e por isso, é a mais importante, pois a partir dela terei responsabilidade sobre aquilo que foi colocado por Deus em minhas mãos, sabendo administrar de maneira correta, zelosa e cuidadosa por todas as coisas.

Princípio de soberania: Poder que emana do trono de Deus e é concedido ao indivíduo autogovernado para que junto a Ele exerça esta influência sobre a nação.

Princípio de semeadura e colheita: Perceber que o sucesso ou fracasso do estudante dependerá do resultado da obediência ou desobediência gerando assim, crescimento. O crescimento acontece quando o estudante tem a responsabilidade em descobrir e corrigir seus próprios erros.

Princípio da aliança bíblica: É algo que não pode ser quebrado, rompido. Aliança significa um só coração, uma só alma. Precisamos tocar o solo do coração de nossos alunos e nos aliançarmos com suas vidas e com aquilo que temos a ensinar.

A prática diária destes princípios produzirá mudanças internas gerando crescimento e maturidade, tornando o estudante autorresponsável por suas intenções e ações. Desta forma as ações externas se tornam cada vez menores, apesar de muitas vezes serem providenciadas pelo fato de restituir ou de ter uma consequência pelo fato ocorrido, perdendo senso a liberdade que tinha ou poderia ter se o fato indisciplinar tivesse acontecido de outra forma.

Quando estas abordagens são feitas de forma sistemática, aos poucos a criança vai percebendo que há uma maneira diferente de se expressar ou de se

relacionar com os demais ou com as autoridades estabelecidas em sua vida, gerando o governo interno. Há uma compreensão de que agindo por si própria, sem a orientação de alguém, as chances de cometer atitudes erradas são grandes, e assim ela será trabalhada internamente e paulatinamente suas reações serão transformadas em procedimentos autogovernados, coerentes e respeitosos nos ambientes em que convive.

Quando existe a consciência de que Deus é nosso padrão para entender e resolver todas as coisas, e que por Seu amor tão grande por nós Ele é capaz de nos reconciliar com Ele, mesmo em nossos erros, sabemos que sempre teremos um caminho de volta, basta que nos arrependamos e nos voltemos para os braços do Pai, que tudo faz para nos aproximar novamente dessa vida com Ele, nos tornando mais parecidos com Jesus, e restaurando nossa condição original, se sermos seus filhos.

Temos alguns padrões que nos ajudam e orientam em tomadas de decisões nas questões disciplinares e que estão em conformidade com a filosofia da AEP, fator este que é tratado dentro de um entendimento bíblico de governo, gerando em primeiro lugar o reconhecimento de quem somos em Cristo e após retomando cada situação, ouvindo os envolvidos e assim direcionando para o arrependimento e reconciliação.

Como a escola trabalha a questão da autoridade

A autoridade do professor é conferida através dos pais de forma clara para os alunos, onde é feito o comissionamento dos pais aos professores no início do ano letivo, manifestando assim a relevância da figura de autoridade no contexto escolar. Este comissionamento é de relevante importância porque espiritualmente este ato nos autoriza como professores, a exercermos a autoridade outorgada aos pais para que pelo tempo que a criança/adolescente está sob nossa tutela, possamos ser esta direção e referência que a criança em formação necessita tanto. Não podemos esquecer do que significa ser um modelo de autogoverno cristão, como menciona Adams (2018) em seu livro “Ideia cristã de criança”, onde diz:

As crianças precisam de modelos de adultos autogovernados por Deus que aceitam a autoridade que é dele por virtude de sua

maior experiência, conhecimento e sabedoria, e que representam o governo de Deus em suas vidas (ADAMS, 2018, p. 35).

Temos o exemplo de Jesus para basear nossas atitudes como adultos que somos, e Ele expressou muito bem seus relacionamentos demonstrando respeito pelo valor de cada indivíduo e isto nos dá condições de sermos genuínos na forma como tratamos e consideramos a individualidade de cada criança.

Disciplina nas salas de aula e no ambiente escolar

Como seres criados por Deus a sua imagem e semelhança e a ordenança de termos domínio sobre a criação, não inclui o domínio sobre o nosso semelhante, e neste aspecto precisamos que os princípios e padrões de Deus sejam estabelecidos para que possamos viver bem e trabalhar juntos para um propósito maior. Sendo assim, precisamos entender bem alguns propósitos eternos onde o direito à vida, a liberdade e a propriedade estão pautadas, para assim agir de forma a contemplar cada um deles. De acordo com Jehle (2015, p. 23) “o propósito de honrar a vida carrega consigo a noção que a vida humana possui valor mais alto do que a vida animal. Toda a vida deve ser honrada”.

A questão disciplinar é tratada de forma preventiva e existe uma constituição da turma (classe) onde todos se comprometem em respeitar estes direitos mencionados acima preservando assim o ambiente adequado para que haja aprendizado satisfatório.

Forma de tratar a disciplina, interna/externa

Quando algum problema de indisciplina se estabelece, a maneira de abordar nos remete também aos princípios trabalhados na metodologia, uma vez que estes princípios são governamentais indicando principalmente o princípio de autogoverno que é evidenciado na questão, pois trabalha questões internas e externas, o que pode se constatar em uma citação usada por Jehle (2015) de Hugo Grotius, escritor estudado pelos pais fundadores:

Não saberá governar o reino, aquele que não pode dirigir a província, nem pode ordenar uma cidade, aquele que não sabe regular uma vila, nem pode governar uma vila, aquele que não

pode guiar uma família, também não pode governar bem a família aquele que não sabe governar a si mesmo, não pode alguém governar a si mesmo a menos que sua razão seja o Senhor, e o desejo e apetite sejam servos, nem a razão pode governar a menos que ela mesma seja governada por Deus e totalmente obediente a Ele (GROTIUS *apud* JEHLE, 2015, p. 329).

Desta forma estabeleceremos conceitos na própria vida do indivíduo que serão expandidos para outras áreas gerando uma maneira de viver centrada na direção dos padrões de Deus, além de cumprir com os propósitos designados por Ele. Todas as iniciativas tomadas deverão fazer parte das informações que a família deverá receber, uma vez que ela é a responsável pela vida desta criança/adolescente.

Reação das famílias frente as iniciativas tomadas pela escola no contexto disciplinar

Há unidade entre família e escola no que se refere as tratativas disciplinares, pois ao ingressar na escola a instituição deixa documentado a forma como aborda este assunto. O entendimento da família em relação as questões de disciplina são de acordo com a Palavra de Deus e da escola igualmente, uma vez que a escola cristã tenha em seu eixo central, a Bíblia, como parâmetro para tratar todas as questões pertinentes a ela, assim como a família temente a Deus, que procura aliançar-se com uma parceria em sua forma de pensar.

Aqui podemos destacar a arte do autogoverno que tanto cabe a família como a escola, direcionar suas ações para que isso seja introjetado na vida da criança. Youmans diz:

O autogoverno cristão é fortalecido quando as crianças recebem oportunidades para praticá-lo e para crescer em um ambiente amoroso, bem como são frequentemente elogiadas. Poderá haver erros, mas se a lição for aprendida em um ambiente de amor, então o autogoverno será fortalecido (YOUNMANS, 2019, p.108).

Neste contexto devemos deixar claro para ambos os responsáveis, família e escola, que toda questão disciplinar deve dar espaço primeiramente ao amor

que se tem pela criança e da responsabilidade que temos por sua proteção que cabe a cada uma, e trabalhar sempre com base na causa e consequência.

Forma de entendimento sobre disciplina e governo da instituição

A escola conscientiza a equipe sobre a importância do governo e o quanto isto está intimamente ligado a disciplina, e estende este entendimento aos alunos e da forma como ele é estabelecido. Cartaxo expõe muito bem isso quando coloca que:

O ambiente escolar mostra-se um espaço muito propício ao ensino de princípios de governo, seja por sua natureza coletiva, bem como também por sua interação em linguagem e conhecimento em todas as áreas. Na AEP, identificamos princípios rudimentares das disciplinas em todos os assuntos do currículo escolar, para depois examiná-los “da causa para o efeito”. Neste processo estabelecemos relações e pareamos tais princípios rudimentares aos princípios de governo ampliando-os a partir nossa experiência de convívio. É neste momento que o treinamento em governo exerce a sua força e mostra-se eficiente nos aspectos relacionados a formação do caráter, e portanto, à disciplina (CARTAXO, 2018, p.26).

Este trabalho sobre governo deve ser oferecido aos familiares, que hoje conduzem esta área de forma precária, esquecendo-se de aspectos da Palavra de Deus sobre este assunto disciplinar. Sendo a família a primeira referência de autoridade, não podemos negligenciar como escolas, e deixá-las de instruí-las nestas questões, e assim buscarmos concordância na forma de agir diante de situações disciplinares. Desta forma se requer que algumas iniciativas sejam tomadas como, termo de compromisso abarcando sobre este assunto, chamá-los quando um fato é mais grave e necessitamos de sua interferência, e até mesmo promover palestras que abordam este tipo de necessidade, suprimindo assim esta falta de entendimento e trazendo-os para uma realidade bíblica em consonância com a instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O governo interno é a chave para que o caráter seja trabalhado e moldado, e de acordo com a Palavra de Deus é possível restaurar este princípio

desde que busquemos diligentemente cumprir com aquilo que a própria escritura nos ensina e inspira a realizar. Como a família é a primeira figura de autoridade a se apresentar a uma vida em formação, cabe a ela tal responsabilidade e outorgar a quem confessa dos mesmos pensamentos em relação a vida, a liberdade e a propriedade, onde se estabelece uma base firme para que a vida seja bem direcionada e constituída.

Quando o governo interno é trabalhado de acordo com padrões de pensamentos que evidenciam questões disciplinares, certamente haverá transformação no entendimento que refletirá no agir pessoal de cada um. Desta forma, é através de ações conjuntas entre família e escola, que a disciplina será estabelecida gerando governo próprio e influenciando o ambiente que o rodeia.

Existe um modo certo e irrefutável de se ter um parâmetro para nortear nossas vidas, este parâmetro é a própria palavra de Deus, onde em amor isto nos é apresentado de forma surpreendente, pois em meio as nossas fraquezas o poder restaurativo de Deus vai nos aperfeiçoando e nos tornando seres mais parecidos com Jesus, e para isso precisamos consolidar as ações que fazem parte de nossas vidas, dando solidez e direção na formação de indivíduos que farão parte de uma sociedade mais justa e produtora, cumprindo assim tanto com o papel familiar alinhado aos padrões de Deus, como da instituição que completará esta formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. A Bíblia da Mulher: leitura, devocional e estudo. 2 ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

ADAMS, Carol G. Ideia cristã de criança – São José dos Campos (SP): AECEP, 2018.

CARTAXO, Rubens Dantas. Disciplina e Educação: uma questão de princípios de governo – São Paulo (SP): AECEP, 2018.

JEHLE, Paul. Ensino e Aprendizagem: uma abordagem filosófica cristã; tradução Inez Augusto Borges. – Belo Horizonte (MG): AECEP, 2015

_____. Ensino e Discipulado; traduzido por Markus Hediger. São Paulo: Cultura Cristã, 2016

YOUMANS, Elizabeth L., Jill C. Thrift, Scott D. Allen: Família – fundamento de uma nação – Curitiba: Instituto e Publicações Transforma, 2017. Editor: Manuel Rodrigo Tapia Poblete.

WEBSTER, N. Webster dictionary. 1828. Disponível em: <http://webstersdictionary1828.com> Acesso em: 4. Janeiro. 2023.